

# humanitas



**Vol. LXVIII**  
**2016**

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Stefano, Michelle L.; Davis, Peter e Corsane, Gerard, 2012: *Safeguarding Intangible Cultural Heritage* (Woodbridge, The Boydell Press / International Centre for Cultural & Heritage Studies, Newcastle Un.).

Unesco (ed.) 2004: *Views and Visions of the Intangible* (Londres, Blackwell Publishing/ UNESCO, Museum International 221-222 [56]). Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001358/135852e.pdf> (cons. 14/5/2016)

Unesco (ed.) 2006: *International Conference on the Safeguarding of Tangible and Intangible Cultural Heritage: Towards an Integrated Approach* (Paris, UNESCO, Proceedings of the Nara Conference 2004). Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001470/147097M.pdf> (cons. 14/5/2016)

VIRGÍLIO HIPÓLITO CORREIA  
Museu Monográfico de Conímbriga  
vrglcorreia@gmail.com  
[https://doi.org/10.14195/2183-1718\\_68\\_27](https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_27)

TARRÍO, Ana Maria Sánchez, *Leitores dos clássicos. Portugal e Itália, séculos XV e XVI uma geografia do primeiro humanismo em Portugal*, 127 pp., Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, Centro de Estudos Clássicos, 2015, ISBN 978-972-565-567-2

Recensão recebida a 04-08-2016 e aprovada a 19-09-2016

Esta publicação de Ana Sánchez Tarrío constitui um valioso contributo para o estudo do Humanismo em Portugal numa perspectiva que entre nós ainda não tinha sido explorada com a devida dimensão. A autora toma e apresenta-nos um conjunto de edições humanísticas de autores clássicos publicadas em Itália, que pertencem ao espólio da Biblioteca Nacional, e que circularam nos ambientes literários portugueses entre os sécs. XV e XVI. Fazendo-se valer quer da leitura de anotações e de comentários existentes nos exemplares objecto de estudo, quer da leitura de textos variados de humanistas coevos, a autora discute, com a segurança de quem conhece as fontes, a recepção e o impacto destas obras em Portugal e a sua importância na configuração do humanismo português, não só em termos de centros de difusão, como de influência de autores, escolha de temas e de ideários, etc.

Na origem deste volume original terá estado a exposição bibliográfica que deu título ao livro e que esteve patente ao público ao longo de um ano (2015-2016), numa feliz colaboração entre a Biblioteca Nacional e o Centro

de Estudos Clássicos. Só a descrição destes exemplares, maioritariamente dos finais do séc. XV, já seria detentora de grande mérito. Na sua origem este livro poderia ter sido um catálogo descritivo mas é muito mais que uma descrição dessas obras valiosas. É realmente um contributo científico assinalável para o estudo da cultura portuguesa, mormente do humanismo português.

Depois de um prólogo muito claro e elucidativo que apresenta a estrutura e conteúdos do livro, um estudo de Vincenzo Fera introduz o leitor no ambiente das relações ítalo-portuguesas originadas do humanismo português, a que se seguem doze ‘estudos de caso’ reveladores da riqueza e amplitude das problemáticas abordadas. A importação dos impressos italianos e a sua importância vital na educação das elites portuguesas, nomeadamente na corte, o seu aproveitamento didáctico, a sua circulação, a sua chegada por meio de bolseiros portugueses a estudar em Itália, a dimensão da sua leitura e do seu aproveitamento por parte de humanistas portugueses, o seu valor paradigmático, o seu aproveitamento ideológico e político numa leitura da história e dos acontecimentos em Portugal à luz de um ‘renascimento’ do império romano, etc., são algumas das questões colocadas pelas leituras de Ana Tarrío.

Depois do catálogo propriamente dito, a Autora apresenta um epílogo não menos interessante, também esse uma reflexão original, só possível depois de várias décadas de investigação no campo do humanismo renascentista em Portugal em que problematiza a definição e a periodização do humanismo português. Especial interesse tem o subcapítulo deste epílogo sobre as relações entre as línguas portuguesa e latina e as tensões entre ambas de que nunca resultou empobrecimento para nenhuma delas, pelo contrário.

Neste volume o leitor dispõe ainda de vinte páginas recheadas de bibliografia organizada em catálogos, dicionários, edições e estudos em que, no entanto, não podemos deixar de assinalar a ausência da obra de Belmiro Pereira, *Retórica e eloquência em Portugal na Época do Renascimento* (Imprensa Nacional, 2012), cujo contributo para o estudo da introdução do Humanismo em Portugal não pode ser ignorada. Em todo o caso, não é este lapso que faz a obra desmerecer o apreço e o reconhecimento do seu prestimoso contributo para o estudo do Humanismo em Portugal.

CARLOTA MIRANDA URBANO

Universidade de Coimbra

camirurb@fl.uc.pt

[https://doi.org/10.14195/2183-1718\\_68\\_28](https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_28)